



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

## Letramento e fracasso escolar: o ensino da língua materna - resenha

**Silvana Langhi Pelin Pereira, UFGD**

*vanapellin@gmail.com*

**Fabiane Ferreira da Silva Moraes, UFGD**

*llibrasfabiane@gmail.com*

Wagner Rodrigues da Silva é doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, com pós-doutorado também em Linguística Aplicada pela The Hong Kong Polytechnic University – PolyU, docente da graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins – UFT, onde também atua como diretor de pesquisa. Tem uma ampla produção acadêmica voltada para estudos sobre a Linguística Aplicada, dentre as quais destacamos: Estudos da gramática no texto: demandas para o ensino e a formação do professor de língua materna (2011); Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura (2012) e Letramento e fracasso escolar: o ensino da língua materna (2012). O autor é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPQ.

O livro *Letramento e fracasso escolar: o ensino da língua materna* é fruto da tese de doutorado defendida por Silva em 2006, sendo que a publicação do livro se deu em 2012 com o financiamento do Governo do Estado do Amazonas. Fundamentado nos pressupostos da Linguística Aplicada, o texto traz os resultados da intervenção pedagógica realizada na disciplina de Língua Portuguesa, em uma classe de sétimo ano de uma escola pública.

A apresentação da obra foi escrita pela professora doutora Cristiane Carvalho de Paula Brito, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em destaca uma visão geral da obra e atesta que ela se constitui o resultado de uma pesquisa de cunho científico a qual traz contribuições significativas tanto para o professor quanto para a educação e, também para a Linguística Aplicada no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua materna, na educação básica. Brito acrescenta, ainda, que “[...] o livro dialoga com os anseios, dificuldades e desafios de professores de língua materna, ao mesmo tempo em que os instiga a lançarem outro(s) olhar (es) para a própria prática pedagógica [...]” (p. 11).

A pesquisa-ação efetuada foi organizada em dois momentos. O primeiro momento trata do trabalho cooperativo entre o pesquisador e a professora participante e, ainda, a coleta dos registros os quais visam à geração de dados a serem investigados. No segundo momento o trato é para a análise dos dados e redação da pesquisa, que segundo o autor, caracteriza-se, também, como estudo de caso. Vale ressaltar que ao analisar os dados da intervenção pedagógica realizada o pesquisador assume a função de porta-voz dos atores envolvidos.

O livro é dividido em quatro capítulos, didaticamente estruturado. No início de cada um há uma pequena introdução dos assuntos a serem abordados na seção, geralmente divididos em dois ou três momentos. Possui um visual inovador, pois seu desining de divisão dos capítulos é indicado com uma página colorida no verso da última página do capítulo anterior.

O primeiro capítulo traz a apresentação dos objetos de investigação, com a caracterização dos atores humanos e não humanos envolvidos na pesquisa, além dos pressupostos teóricos relativos às metodologias de geração e análise dos dados. O segundo capítulo trata da discussão teórica que dá base para a intervenção pedagógica realizada. No terceiro capítulo, o autor desenvolve uma análise das funções dos exercícios no momento de planejamento das aulas, comparando-os com as atualizações das funções sofridas no momento da aplicação. Por fim, no quarto capítulo, dá-se a análise do processo de produção coletiva do gênero jornal, tendo como base a produção do Jornal 6º E, considerando-se as formas como os elementos humanos e não humanos atuam na produção do mesmo.

Embora as discussões sobre o ensino da língua materna não sejam recentes, o autor chama a atenção para a importância de sua publicação, que se distingue de tantas outras que abordam a mesma temática geral, já que a intervenção que ele faz acontece em uma turma exclusiva de alunos em recuperação da aprendizagem. Silva esclarece que não tem a pretensão de esgotar o assunto investigado com o livro, mas desafia o leitor a levantar novas hipóteses de investigação sobre o tema.

Alguns traços característicos da tese podem ser observados no livro, como por exemplo, a estruturação das seções, a explicitação do problema de pesquisa, da hipótese, metodologia, geração dos dados, entre outros.

No primeiro capítulo, intitulado Construção de objetivos de investigação científica na pesquisa-ação, Silva apresenta os pressupostos teóricos que dão base para o entendimento da sala de aula como um espaço complexo, composto por atores humanos e não humanos. Valendo-se dos trabalhos de Santos (2004) e Latour (2004) explica os conceitos de espaço e elementos fixos. Também é com base nesses autores que Silva adota o conceito de redes, entendido como as ligações entre os atores que juntos formam o espaço complexo da sala de aula (p. 23).

A fim de situar o leitor no contexto em que se deu a pesquisa, são apresentadas a caracterização da escola colaboradora, da intervenção pedagógica, da professora participante e dos demais colaboradores, ou seja, apresenta a construção de objetos de investigação na pesquisa-ação, como também, de alguns pressupostos teóricos-metodológicos que subsidiaram a geração de dados e investigação para a pesquisa, que foi realizada em uma sala de aula de língua materna. Essa intervenção iniciou-se com a extensão do curso de formação em serviço, o qual foi ministrado pelo pesquisador enquanto doutorando e, nessa ocasião, soube da existência de turmas de recuperação na rede estadual

de ensino, pois a professora participante da pesquisa-ação era aluna no referido curso. Entende-se por curso de formação em serviço a formação continuada.

Essa pesquisa-ação foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino situada em uma região de periferia no interior do estado de São Paulo, onde o sistema de ensino se dá por meio de ciclos. A população dessa região é descrita como tendo baixa escolaridade e baixa renda familiar, fato esse perceptível quando o autor cita o exemplo de pessoas que exercem trabalhos domésticos ou informais. Nessa pesquisa, os saberes acadêmico e escolar são impulsionados tanto pelos participantes quanto pelos colaboradores.

Com a intervenção pedagógica se deu a elaboração e implementação de uma unidade temática de exercícios didáticos sobre os rótulos de produtos e consumo. As estratégias metodológicas apresentadas são significativas para o trabalho da professora participante da pesquisa-ação. Tais estratégias são exercícios de práticas escolares de leitura, produção textual e análise linguística em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Esses exercícios têm a função de agentes de formação dos alunos enquanto aprendizes de leitura e escrita da língua materna.

Além do uso do gênero rótulo, utilizaram também diferentes gêneros textuais como receita, instrução de uso, tabela nutricional, código de barra, reportagem, questionário de pesquisa, gráfico e, ainda, o texto literário. A proposta da unidade temática contemplava os exercícios de leitura, de produção textual e de análise linguística visando à elaboração de um jornal escolar, pois o mesmo se trata do trabalho coletivo culminando a intervenção efetuada.

A professora participante dessa pesquisa-ação possui formação em Comunicação Social – Jornalismo – e Licenciatura Plena em Letras, é especialista em formação de formadores e, é engajada no movimento negro, pois se afirma afrodescendente. Sua identidade profissional é observada quando, junto ao pesquisador, relata a outros profissionais do magistério sobre a intervenção pedagógica. Alguns funcionários responsáveis pela direção, coordenação e secretaria colaboraram direta ou indiretamente com a pesquisa, bem como pais e alunos do 7º ano E (6ºs E e D do antigo sistema seriado), os quais ao serem inseridos todos na mesma turma criou-se uma estigmatização por serem concebidos com defasagem de aprendizagem da língua materna.

Ao realizar a intervenção pedagógica apresentada nesse livro, o pesquisador valeu-se de várias ferramentas para registro das aulas diárias da professora participante. Essas ferramentas nortearam a pesquisa, pois são documentos e, como tal, geraram os dados para as investigações, como por exemplo, os materiais didáticos, fotocópias dos exercícios, áudio, vídeo, anotações das aulas e das reuniões com os pais.

Mesmo que a apresentação do livro aponte que a pesquisa foi construída com o professor e não sobre o professor, é interessante notar, como o próprio autor reconhece, os traços do autorismo acadêmico nas pesquisas escolares. Situação que pode ser percebida na escolha do tema a ser trabalhado nos exercícios, já que a principal razão para a escolha dos rótulos foi o interesse do autor em dar continuidade a trabalhos que ele já havia desenvolvido anteriormente. Além disso, o agendamento dos dias da semana em que as atividades seriam trabalhadas foi definido de acordo com a disponibilidade do pesquisador. O autor finaliza o capítulo com a caracterização da professora participante e dos colaboradores.

Este capítulo traz significativas contribuições para pesquisadores interessados na temática trabalhada, já que auxilia no entendimento de como fazer pesquisa-ação com base nos pressupostos da Linguística Aplicada.

O capítulo seguinte *Articulando as noções de texto, gênero e letramento para o ensino* discute algumas implicações da abordagem textual dos gêneros diferenciando da abordagem discursiva dos gêneros. Nesse capítulo há uma análise que confronta a abordagem linguística de letramento e a concepção de gênero com a abordagem crítica de letramento e os estudos enunciativos bakhtinianos sobre gêneros discursivos.

O enfoque discursivo de gênero influenciou, segundo o autor, diretamente nas atuais diretrizes curriculares para o ensino de língua materna, pois “é proposta a utilização do texto como unidade de análise e do gênero como objeto de ensino” (p. 53) objetivando inserir os alunos em eventos de letramento normalmente desprestigiados pela tradição do ensino de língua materna. Silva afirma que, “A ênfase dada ao discurso ou ao texto está relacionada às abordagens teóricas de gênero discursivo ou de gênero textual assumidas, também resultando na ênfase da abordagem linguística do letramento [...] e da abordagem crítica de letramento (p. 55)”. Na abordagem linguística prima-se pelos aspectos formais da estrutura do texto enquanto que na abordagem crítica a ênfase é dada aos valores ou ideologias expressas no texto. Ainda segundo o autor, os PCNs consideram que para o ensino da língua materna as abordagens textuais e discursivas são gêneros com igual relevância. No entanto, faz uma crítica, pois, segundo ele, no texto do referido documento falta um esclarecimento necessário sobre as duas abordagens.

Apesar da perspectiva discursiva do gênero ter mérito no ensino de língua materna, nesta investigação, assume-se a concepção de gênero textual. O objetivo maior é inserir os alunos (do 7º ano E) em práticas de letramento escolar que têm como critérios de avaliação o foco nas habilidades de uso da língua e de reflexão sobre a mesma. Enquanto que o letramento de ação tem como foco a habilidade oral o letramento reflexivo focaliza-se nas habilidades de leitura. Na concepção do autor, essas habilidades estão, respectivamente, relacionadas ao letramento de ação e ao letramento de reflexão.

De acordo com Silva, a recontextualização do gênero textual na sala de aula é elencada em três situações de uso dos gêneros ou eventos de letramento escolar. A primeira situação corresponde ao trabalho com gêneros textuais apenas para cumprimento de atividades em que os exercícios são propostos no intuito de instrumentalizar os alunos a participar plenamente dos eventos de letramento característicos do domínio escolar. A segunda situação é caracterizada pela reprodução de autênticas situações de práticas de escrita do cotidiano na sala de aula, ou seja, os eventos de letramento característicos de domínios não escolares são transpostos para a sala de aula. A terceira situação é aquela em que os alunos são inseridos em atividades de produção de gêneros textuais, sem interesse algum do professor em realizar exercícios metalinguísticos sobre os gêneros trabalhados em aula.

Os ponderamentos feitos por Silva neste capítulo são relevantes e podem contribuir para o desenvolvimento e implementação de unidades temáticas relacionadas com práticas de leitura e escrita em domínios não escolares. Além disso, as atividades desenvolvidas com base nos pressupostos teóricos apresentados indicam que os conteúdos acadêmicos e as práticas escolares não precisam estar desvinculadas. A maior contribuição deste capítulo talvez seja a percepção que do contato entre a universidade e a escola, professor e pesquisador podem aperfeiçoar suas práticas e reflexões, visando o desenvolvimento dos alunos. Mesmo em uma relação marcada predominantemente pelo

viés acadêmico, o autor procurou ressaltar, tanto no início como na conclusão do livro, o reconhecimento da professora de que a pesquisa também lhe trouxe benefícios. Para validar este posicionamento o autor transcreve algumas falas da professora em que ela indica que também explorou o pesquisador.

Ao trazer o exemplo da produção textual de um aluno, visto por uma abordagem funcional simplificada no contexto da intervenção pedagógica, Silva sinaliza para modelos de letramento linguístico que podem ser trabalhados na sala de aula, propiciando ao leitor o reconhecimento da importância das atividades de reescrita textual.

Sob o título Exercícios de práticas escolares de linguagem no planejamento de aula, o terceiro capítulo versa sobre a análise do planejamento das aulas ministradas no ano anterior da pesquisa, ou seja, quando os alunos estavam no 6º ano, bem como a análise dos exercícios adotados durante a intervenção pedagógica. Utilizando uma linguagem de fácil compreensão, diversos quadros e reproduções da produção textual dos alunos, Silva explicita os desalinhamentos ocorridos no desenvolvimento dos exercícios que haviam sido planejados.

Observa-se que durante a investigação os exercícios de leitura e produção textual, propostos aos 6os D e E, restringiam-se meramente à tradição do ensino de língua materna, bem como, a exercícios ortográficos e gramaticais. Os exercícios de análise linguística não deveriam ficar limitados a exercícios de metalinguística, mas sim contribuir com as práticas de leitura e produção textual. Na perspectiva de contribuir com tais práticas, os exercícios deveriam promover o letramento reflexivo dos alunos.

O planejamento das aulas para a intervenção pedagógica, com influência marcante das diretrizes curriculares vigentes, foi elaborado em consonância com o programa anual da disciplina de Língua portuguesa para a referida turma em que se realizou a intervenção, ou seja, a turma 7o ano E. Os gêneros programados para o primeiro semestre, exceto aviso e folheto, foram trabalhados na interdisciplinaridade de acordo com os interesses de cada disciplina.

A presença do livro didático – considerado, nessa pesquisa ação, entre outros, como não humano – nas aulas de ensino da língua materna ainda é “discretamente” presente, mesmo a professora demonstrando não ser favorável a esse tipo de material em sala de aula, porém o pesquisador não descarta o uso do mesmo. A atitude da professora ficou clara, quando é apresentado um exemplo sobre as regras de pontuação, pois ao observar um cartaz, pesquisador e professora participante, verificam a reprodução das regras de pontuação tal qual como as explicações tradicionais contidas no livro didático, onde os alunos apenas repetiam as regras sem compreendê-las como marcas gramaticais do gênero instrução/rótulo.

No último capítulo do livro, intitulado Escrita coletiva de um gênero escolar, Silva procura investigar o processo de produção coletiva do gênero jornal. Tendo como base o Jornal 6º E, são estudados os funcionamentos dos elementos humanos e não humanos na produção do referido jornal. Dividido em três partes, o capítulo traz uma análise do Jornal 6º E, algumas das formas de funcionamento dos elementos humanos e não humanos, e por fim a interlocução entre pesquisador, aluno e computador durante um processo de reescrita. A partir da descrição dos diálogos entre pesquisador e aluno, fica notório que o autor acerta em desafiar o aluno a novas práticas de leitura e escrita, sem desconsiderar os conhecimentos prévios que ele possuía.

Mesmo que em alguns momentos o detalhamento exaustivo dos elementos não humanos possa tornar a leitura pouco atrativa, o autor logo apresenta a importância de

tais descrições, relacionando tais recursos com as práticas estabelecidas na sala de aula. Os quadros, imagens das produções textuais dos alunos e as transcrições de alguns dos diálogos travados entre professor e aluno, professor e pesquisador ou pesquisador e aluno auxiliam no entendimento do conteúdo exposto.

Este capítulo traz algumas cenas dessa produção coletiva e norteia a reconstrução desse processo de produção. Silva (2012) assegura que “[...] o jornal escolar é caracterizado como um gênero híbrido, no sentido de que seus componentes apontam para outros gêneros textuais [...]”.

Observa-se nessa pesquisa que, segundo o autor, a função interpessoal orienta a análise do pesquisador no momento em que este interpreta o suporte e os elementos formadores da estrutura composicional do jornal que caracteriza os participantes representados e os participantes interlocutores. Tais elementos são os participantes representados, enquanto que os alunos, os professores, o pesquisador e os responsáveis pelos alunos são participantes interlocutores.

Nesse contexto, os alunos são inseridos em uma nova rotina de escrita por meio do trabalho da professora que inicia novas práticas de letramento na escola, a qual tem como base alguns usos da escrita característicos de domínios não escolares. Assim, quando a coordenadora da escola faz uma intervenção relacionada às inadequações gramaticais como encaminhamento de reescrita – prática comum na escola – a professora não aceita esse tipo de encaminhamento porque entende que tal prática negava o conhecimento da aluna em eventos de letramento próprios de esferas não escolares. A atitude da professora desconsiderando o encaminhamento apresentado pela coordenadora é fortemente expressa quando pega, na lixeira, o texto da aluna e ao desamassá-lo a coordenadora pede para lê-lo e fazer todo o encaminhamento de reescrita, ou seja, “correção”.

Essa desconsideração é uma atitude que pode levar ao aprimoramento da prática escolar. A professora fez uso do bilhete como instrumento mediador da reescrita, objetivando adequar o texto dos alunos ao jornal e, isso se configurou como novo evento de letramento para os alunos. Uma segunda versão de reescrita foi realizada mediada pelo uso do computador, que é outro evento de letramento. Essa versão de reescrita foi realizada diretamente na tela do computador que sinalizava em vermelho ou verde, respectivamente, as inadequações ortográfica e gramatical. Desse modo, além de estarem motivados a trabalhar com a máquina, os próprios alunos focavam mais sobre a escrita, pois a visualização do texto na tela do computador lhes permitiu mais autonomia para sanar tais inadequações.

Em suas análises, o pesquisador ressalta que “a função atualizada do bilhete como instrumento de mediação para a reescrita se diferenciou da função originalmente descrita, pois foi utilizado pela professora [...] sendo pouco útil como instrumento mediador para os alunos” (p. 142). Com relação ao computador como instrumento mediador, o pesquisador afirma que a princípio esse recurso serviria apenas para a digitação das versões definitivas dos textos, por isso o uso do mesmo como instrumento mediador não constava no planejado das aulas. A investigação mostrou, de acordo com Silva que “a intervenção escrita sobre o texto do aluno e a interlocução oral foram as formas mais produtivas para encaminhar a reescrita das produções, o que é justificado pela familiaridade dos alunos com essas práticas” (p. 143).

Para finalizar, acrescentamos que o livro *Letramento e fracasso escolar: o ensino da língua materna tratando-se de uma obra a qual apresenta uma pesquisa-ação realiza-*

da com alunos da educação básica com defasagem nos conteúdos de língua materna ancora-se tanto nos estudos de letramento quanto nas diretrizes curriculares brasileiras e, nessa perspectiva, apresenta passo a passo algumas estratégias metodológicas valiosíssimas que o professor da educação básica poderá aplicar em sua prática docente nortear seu trabalho com a leitura, produção textual e análise linguística.

O livro constitui-se ainda como uma importante base para a produção de pesquisas que considerem a sala de aula como um espaço complexo. A obra contribui significativamente para a expansão dos estudos da Linguística Aplicada, uma vez que o leitor é desafiado a lançar novas hipóteses de pesquisa sobre os temas expostos. Silva é feliz em concluir que devido à complexidade da sala de aula, a resolução dos problemas existentes ali não está restrita aos saberes acadêmicos, ao mesmo tempo em que não desconsidera a importância desses conhecimentos.

Desta forma, o livro é recomendado não apenas para estudantes de licenciatura ou profissionais do magistério, mas para todos que desejem aprofundar seus conhecimentos e pesquisas na área da Linguística Aplicada.

SILVA, Wagner Rodrigues. Letramento e fracasso escolar: o ensino da língua materna. Manaus: UEA Edições, 2012.